

# Obras

## em Faro e Tomar

### Quinagre no Convento de Cristo em Tomar

A empresa Quinagre - Estudos e Construções, Lda encontra-se a executar trabalhos de Conservação e Beneficiação Diversa no âmbito de uma empreitada promovida pelo IPPAR para as "Coberturas e Espaços Exteriores do Convento de Cristo em Tomar", com Projecto e Fiscalização a cargo da empresa Imocliente - Gestão e Projectos, Lda.

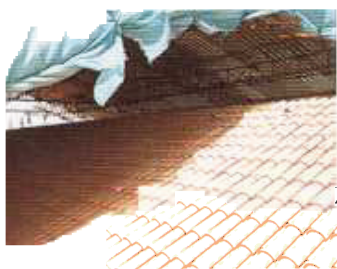
Destes trabalhos tem sem dúvida especial destaque a intervenção que está a ser levada a cabo nas coberturas da Hospedaria e Sala dos Reis, a qual se encontra presentemente em fase final de realização.

O revestimento destas coberturas constou de um trabalho corrente em reabilitações deste tipo, constituído pela tradicional execução de um forro em madeira seguido de isolamento térmico, sub-telha e ripado e terminando com um telhado em telha canudo do tipo capa e canal.

Já não se poderá no entanto considerar que tenha sido um trabalho corrente toda a intervenção realizada na estrutura de madeira da cobertura, onde a particularidade desta obrigou à execução de uma obra singular.

Para este trabalho, dado o avançado estado de degradação em que se encontrava a generalidade das peças de madeira, houve necessidade de optar pela substituição integral destas.

Foi aqui que residiu a singularidade do trabalho executado pois apesar da geometria bastante irregular do edifício a cobrir, conseguiu-se reproduzir fielmente o esquema estrutural anterior sem no entanto interferir com os tectos em caixotão subjacentes, cujas pinturas e restantes elementos foram entretanto restaurados por iniciativa do IPPAR.



Quinagre, Convento de Cristo

### A Empresa Ocre procede à conservação e restauro do tecto da Sala dos Reis no Convento de Tomar

O trabalho de conservação e restauro que se encontra em curso actualmente incide sobre a conservação e restauro da pintura em têmpera e do respectivo suporte de madeira que constitui o conjunto do tecto da Sala dos Reis no Convento de Tomar.

#### Proposta de tratamento apresentada:

1. Protecção da policromia;
2. Fixação inicial da policromia e montagem de estrutura de escoramento de modo a poder iniciar-se o tratamento de suporte;
3. Tratamento de suporte:
  - 3.1 Aspiração de poeiras acumuladas pelo reverso;
  - 3.2 Remoção do forro pelo reverso;
  - 3.3 Aspiração de toda a superfície do suporte e limpeza do mesmo;
  - 3.4 Consolidação das madeiras do suporte com aplicação de resina acrílica (paraloid B 72) a diversas percentagens, de 5% a 12%, com secagem entre as aplicações e as vezes necessárias à sua consolidação;
  - 3.5 Remoção e / ou tratamento de todos os elementos metálicos oxidados;
  - 3.6 Estabilização da estrutura com aplicação de parafusos inoxidáveis;
  - 3.7 Desmontagem de roda tecto da parede sul para tratamento das madeiras, conforme acima descrito e posterior montagem, com fixação através de parafusos de aço inoxidável;
4. Fixação final da policromia;
5. Remoção do facing e do excesso de adesivo que não pode permanecer sobre a camada cromática;
6. Limpeza da camada cromática;
7. Peenchimento de lacunas da camada cromática (a combinar com o dono de obra);
8. Reintegração da têmpera da superfície cromática: no caderno de encargos recomenda-se a "integração cromática de harmonização", de modo a devolver leitura harmónica ao conjunto: No entanto, muito da superfície pictórica perdeu-se de modo irremediável, não sendo possível a sua reprodução, opondo-se a sua reintegração a neutro. Nos locais onde existia vestígios de reintegração propomos uma reintegração de meio tom mais claro, distinto do original, mas integrado no conjunto global.
9. Protecção da policromia através da aplicação de fina película de verniz protector, resina Dammar, aplicada em spray;
10. Os tirantes metálicos devem ser limpos, de modo a retirar a oxidação actual e devidamente protegidos de modo a impossibilitar nova oxidação.



Ocre. Convento de Tomar



A mesma deverá ser controlada através do controlo do meio ambiente.

O trabalho teve início a 20 de Janeiro de 2000.

## EDICON intervém na Igreja de São Vicente de Fora

A fundação do Mosteiro de São Vicente de Fora data de 1147, durante o reinado de D. Afonso Henriques (c.1110 - 1185), cumprindo um voto dirigido ao Mártir São Vicente pelo sucesso da conquista de Lisboa aos mouros. Embora alvo de diversos melhoramentos na primeira metade do séc. XVI, a degradação do edifício levou o rei Filipe II de Espanha e I de Portugal (1527 - 1598) a reformar totalmente a Igreja e o Mosteiro. A Igreja foi declarada monumento nacional em 1910 e o Mosteiro em 1944, destacando-se os magníficos painéis de azulejos que decoram o interior deste edifício bem como os 38 painéis de azulejos sobre as Fábulas de La Fontaine que decoravam as paredes interpostas nos arcos dos claustros.



Actualmente o zimbório está a ser intervencionado, procedendo-se ao restauro da estrutura de madeira e das telas policromáticas que apresentavam patologias tais como fungos, rasgões e sujidades.

Estas patologias sofrerão as seguintes intervenções: execução de um suporte inerte para fixação das telas; eliminação dos fungos; cozimento dos rasgões; eliminação de sujidades; restauro da pintura policromática e, fixação das telas ao suporte inerte criado. 🖌️

Edicon, São Vicente de Fora

